

Medicina Veterinária

Achados Radiográficos em Trauma Automobilístico em cão

Lucas Stefanelli Moreton - acadêmico do 9º módulo do curso de medicina veterinária. Contato: Lucas.moreton@estudante.ufla.br

Hamine Soares Gazel - Médica Veterinária residente - Diagnóstico por imagem, FZMV/UFLA - Contato: mv.haminegazel@gmail.com

Isabela dos Santos Almeida - Acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica(PIVIC) e Programa Educação Tutorial em Medicina Veterinária (PET MV), FZMV/UFLA. Contato: isabelasalmeida@outlook.com

Mariana Fernandes de Moura - acadêmico do 9º módulo do curso de medicina veterinária. Contato: mariana.moura@estudante.ufla.br

Antonio Carlos Cunha Lacrete Junior - Professor Titular - Setor de Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA. Contato: Lacrete@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Traumas automobilísticos são uma das principais causas de lesões graves em cães, resultando em fraturas ósseas, luxações articulares e danos a tecidos moles. As fraturas pélvicas são comuns, devido à localização da pelve e sua vulnerabilidade a impactos. Luxações, como as sacroilíacas e coxofemorais, ocorrem devido à força do impacto que desalinha as articulações. Além disso, traumas automobilísticos podem causar lacerações, hematomas e edema, comprometendo a circulação e a integridade dos tecidos, levando a condições que ameaçam a vida do animal, como hemorragias internas e choque hipovolêmico. O exame radiográfico de um cão da raça SRD, macho, foi realizado devido a um histórico de trauma automobilístico há aproximadamente sete dias, resultando em claudicação do membro pélvico direito. A avaliação radiográfica abrangeu as projeções laterolateral esquerda, ventrodorsal, e ventrodorsal em frogleg, focando na região pélvica. As principais observações incluíram uma fratura completa e irregular no ílio direito, localizada entre a asa e o corpo, sem descartar o possível comprometimento articular sacroilíaco. A fratura no ísquio direito também foi completa e irregular, afetando tanto a tábua quanto o corpo, com possível extensão para o ramo. O púbis direito apresentou uma fratura completa entre o corpo e o ramo cranial, resultando em um desvio medial e cranioventral do bloco acetabular direito em relação à asa do ílio. Além disso, houve um aumento de volume e radiopacidade dos tecidos moles adjacentes à hemipelve direita e ao saco escrotal, sugerindo edema na região. A articulação sacroilíaca esquerda mostrou perda total da relação articular, com desvio cranioventral do segmento distal em relação ao proximal. As vértebras S1 e Cd1 apresentaram luxação com distanciamento e desvio ventral, acompanhadas por aumento do volume dos tecidos moles adjacentes. As articulações coxofemorais e a sínfise púbica permaneceram preservadas, mas foi detectada uma fratura incompleta na fíbula direita, localizada no terço proximal. A impressão diagnóstica final incluiu múltiplas fraturas na hemipelve direita (ílio, ísquio e púbis) associadas a um estreitamento pélvico, luxação sacroilíaca esquerda, luxação sacrococcígea, edema regional dos tecidos moles, e fratura incompleta na fíbula direita. Esses achados evidenciam a gravidade do trauma sofrido, necessitando de intervenções terapêuticas e cirúrgicas para a recuperação do paciente.

Palavras-Chave: Fratura, radiografia, Pelve.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/sVxM3tqu228>